

# Compromisso com a população

Na atual conjuntura socioeconômica pela qual passa nossa região, fica evidente que é necessário ter pulso forte para representar os trabalhadores e associados que nos confiaram o seu voto. É preciso força para poder falar em nome das vozes que estão engasgadas na garganta dos milhares de me-

talúrgicos da Usiminas e empreiteiras.

O Sindicato assume uma nova postura perante a empresa, uma postura “do jeito que tem de ser”. Tudo isso, para conseguirmos superar esse período de turbulência, sem demissões em massa da classe trabalhadora. O que antes era resolvido através do diálogo e do bom senso, onde se levavam em conta os diversos setores da sociedade, agora se faz necessário a convocação da justiça do trabalho para valer os nossos direitos. Uma postura diferente da linha de trabalho que o Sindipa assumiu durante anos, quando a comunidade e os trabalhadores não estavam ameaçados. Pois sabemos que o maior patrimônio do homem é o seu emprego.

Estamos sempre de portas abertas para a direção da empresa, com o intuito de discutirmos de forma madura e coerente a melhor maneira para superarmos

esse período de crise mundial. O que não queremos é que medidas sejam tomadas de forma truculenta, sem ao menos pensarmos em medidas que não criem esse clima de instabilidade em nossa região.

O Sindicato também está atento a todas as entidades que estavam ligadas direta e indiretamente à Usiminas (Consul, Coopco, Caixinha e FSFX). A cidade de Ipatinga, que vive também uma instabilidade política, deixa seus cidadãos agora sem pai e nem mãe, em um momento onde mais precisava deles.

As entidades que davam suporte a Usiminas também estão se sucumbindo à doença da instabilidade funcional. O que estamos buscando é evitar um caos social em nossa cidade. Queremos uma postura ética e de diálogo para não colocar em risco uma cidade modelo construída em grande parte com suor dos trabalhadores metalúrgicos e aposentados.

# Hospital Márcio Cunha pede socorro

O Hospital Márcio Cunha, considerado por muitos anos referência em atendimento no Leste Mineiro, hoje está precisando de socorro. Foi o que relataram inúmeros trabalhadores ao Sindipa. O atendimento modelo já não é mais o mesmo. Os pacientes estão tendo que esperar mais de 8 horas para serem atendidos no Pronto Socorro. Isso é um absurdo! Uma falta de respeito para um hospital que por muitos anos ostentou certificados e certificados de qualidade, graças a um quadro de funcionários altamente qualificados. Esses mesmos empregados que levantaram o nome do Hospital Márcio Cunha no cenário nacional, hoje estão trabalhando com o medo do desemprego e sofrendo pressão com essa instabilidade política.

Informações dão conta que muitos profissionais já estão sendo demitidos na tal reestruturação e no novo jeito de ser Usiminas. E quem perde com toda essa bagunça administrativa é a cidade e a região. E porque tudo isso está acontecendo agora? Será que não está havendo um descaso da Usiminas com as estruturas que eram mantidas na cidade?

O que está acontecendo é um crime contra a população. De nada mais vale pagar pontualmente os planos de saúde se leva o mesmo tempo para ser atendido do

que no Hospital Municipal — se é que chega a ser um hospital.

Nesse contexto, a culpa recai parte ao descaso do poder público que não consegue atender as demandas com uma infraestrutura pública, parte por conta da empresa que resolveu separar de vez o público do privado. Será isso que o povo de Ipatinga merece? Será esse o novo modelo de empresa cidadã praticado no mercado?

Precisamos de soluções urgentes para resolver a situação do Hospital Márcio Cunha. Os líderes políticos que poderiam agir de forma mais eficaz estão de mãos e pés atados nesse cenário de instabilidade política que vive a cidade.

A população tem de dar uma basta nisso! Parece que o capitalismo está retrocedendo e voltando aos tempos de selvageria onde só o lucro é importante. Nunca a cidade viveu tanta instabilidade junta, tanto na conjuntura política quanto na conjuntura econômica.



**LUIZ CARLOS MIRANDA**  
PRESIDENTE

# Trabalhadores penalizados mais uma vez na PLR

Lembra da brincadeira de criança do gato comeu? Pois bem, isso é que parece ter acontecido com os companheiros da Usiminas! A empresa simplesmente fez suas próprias — e impensadas — contas, não dividindo o bolo gigante do lucro conquistado em 2008 com quem tem direito: o trabalhador. Resultado: dos R\$ 1,343 bilhão de lucro líquido conquistado pela usina de Ipatinga, os acionistas receberam a maior parte, o que já é um absurdo. Para piorar as coisas, a Usiminas repassou aos companheiros, os que mais colaboraram com essa riqueza, apenas 72% do valor a que tinham direito, ou seja, ao invés de repassar R\$ 47 milhões, ela distribuiu somente 33,9 milhões. E onde estão os outros R\$ 13,1 milhões? Parece até brincadeira, e de péssimo gosto!

## Lucro líquido da Usiminas em 2008

Sistema Usiminas = 3,224 bilhões  
Usina de Ipatinga = 1,343 bilhão

### Retirada dos Acionistas

35% de 1,343 bilhão = 470 milhões

### PLR Disponibilizada

10% de 470 milhões (quantia retirada dos acionistas)  
= 47 milhões

### PLR Distribuída aos trabalhadores de Ipatinga

47 milhões — 33,9 milhões distribuídos, o que corresponde a 72% do direito do trabalhador  
**O restante, o gato comeu!**

